

assinados a dispensa dos pareceres, não  
você nada em vir aqui, agora em não con-  
versar na rua, como está escrito na  
Ata, simplesmente disse aqui antes de  
começar a Sessão que não concor-  
deve, agora cada um saia de manei-  
ra que achar correto".

Como mais ninguém desejou fazer uso  
da palavra, o Sr. Presidente declarou encerra-  
da a presente sessão.

Sendo que de real aconteceu levei a  
presente Ata a qual depois de lida e achada  
conforme, vai por mim Secretário, Sr. Pre-  
sidente e demais membros da casa assi-  
nada.

Elzeu Jesus Elbório

~~Elzeu Jesus Elbório~~

~~Elzeu Jesus Elbório~~

Antônio Lúcio

Maria Rodas

---

Ata de 96ª Sessão Ordinária da Câ-  
mara Municipal de Alvarodão, do dia  
17 de fevereiro de 1988.

Presidente: Orozimbo Simões Fontes  
Secretário: Elzeu Jesus Elbório



Ao décimo sétimo dia do mês de fevereiro de 1988, em sua sede a Praça da Concórdia, nº 234, sala nº 04, realizou-se a 96ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Alvinlândia, com a presença dos seguintes Vereadores, Antônio Vieira da Silva Torres, Aparecido da Silva, Elzeu Jesus Elétrico, Gregório Perez Comuachio, Luiz Carlos Teruel, Mário Soares, Natalício Aparecido da Silva, Orogimbo Simões, Fontes e Renato Teruel, num total de 9 (nove) Vereadores presentes, feito a denomina verificou-se a presença dos edis ratos mencionados e havendo número legal, o Sr. Presidente em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, declarou aberto os trabalhos para a presente Sessão, imediatamente foi lida e colocada em votação a Ata da Sessão Anterior, a qual foi aprovada por unanimidade.

Expediente: Foi lido o Ofício Especial acompanhado do Veto, ao Projeto do Lei do Legislativo nº 05/88, discutido e aprovado na 95ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Alvinlândia e os documentos anexos ao Veto encaminhados pelo Executivo Municipal, foi lido também o Ofício nº 18/88 enviado pelo deputado Estadual Walter Lazzarini e o Ofício enviado pelo Deputado Estadual Arnaldo Jor-

tem"

Em seguida o Vereador Victorino Aparecido de Silva pediu permissão ao Sr. Presidente para fazer uso da palavra a qual foi concedida, e usando a palavra o Vereador disse: "Eu só tenho a lamentar esse veto do Sr. Prefeito, pela falta de entendimento do Sr. Prefeito do que é um órgão de utilidade pública, não sendo cabe ao Sr. Prefeito vetar um órgão de utilidade pública, porque o Sr. Prefeito quer proibir alguns municípios de beneficiar alguém."

Segue que o Sr. Presidente levou ao conhecimento do Sr. Prefeito, de que quando ele falar uma besteira de tamanho imensurável, se ele não tem conhecimento, não se pode ler, chama o Sr. Secretário e manda ler o estatuto, no qual se verifica que a Associação que está pedindo para que seja reconhecida de utilidade pública é a "AMA" (Associação dos moradores de Alvilândia), não de Amigos de Bairro de Alvilândia, nós temos Estatuto registrado em cartório, foi passado pela Receita Federal, tem isenção de Imposto de Renda, é considerado de utilidade pública no Estado em todos os órgãos, hoje fui a Promoção Social, trouxe todos os dados que esteve faltando, agora não vejo porque o Sr. Prefeito dizer uma absurda tão grande desses e dizer que esse denúncia foi feita por intermédio da Associação, -

eu quero que o Sr. Prefeito prove isso que está dizendo, agora o absurdo maior é o Sr. Prefeito olhar esses berracos de rua e não tomar uma providência e nas coisas que é pra ajudar o povo ele pra uma vitória ser durão, porque é só ele que tem direito de dar sua contribuição ao povo, ele que prove o crime que estamos cometendo, que vá a polícia técnica e verifique quem fez essa denúncia, e se essa pessoa é muito inteligente e fez o que deveria ter feito, porque ele não trouxe, veja bem os senhores que não é uma pessoa qualquer como eu que não tenho conhecimento, mais sem conhecimento é o Sr. Prefeito que não sabe as medidas que ele deve tomar de interesse ao município, ele toma essas medidas vergonhosas, eu sinto vergonha de levar esse documento até uma Secretaria e apresentar, mas não é por isso que o Sr. Prefeito vai pensar que vamos deixar de contribuir com o povo nos não precisamos do Sr. Prefeito, ele não considera de utilidade pública, mais nós consideramos, não estamos pedindo verba para o município, não estamos autorizando o orçamento, o Presidente da Associação não precisa da associação pra viver, a minha esposa também não, ela tem o tempo dispo-

minha a trabalhar para essas pessoas de-  
rentes, agora quanto ao Centro Comuni-  
tário é da comunidade, se não pode  
duas Associações permanecer com o mes-  
mo endereço, eu acho que seria uma  
injustiça numa Prefeitura e numa Câmara  
municipal, permanecer com o  
mesmo endereço, como que aqui fo-  
de, há interesses, acho lamentável a atitude  
do Sr. Prefeito, quero ele prove que a denún-  
cia foi feita por essa associação, uma  
condição tão grande, porque se fosse eu  
não fizera como associação, eu avia  
nome como Vereador da Câmara  
municipal de Almirante, que o meu  
diver, que o governo avia tanto de-  
vidos pra colocar um case do Sr. delage-  
do, não sou contra a casa do delegado, fo-  
am mandos (quatro milhões) tem que  
ter aplicado, agora que eu administro é  
de ser impellido um serviço deste seme-  
lho por (três milhões, trezentos e oventa  
mil Cruzado) antes em tinha conver-  
tido como o nome Colégio Gregório  
Pereira Camacho, eu sou pedreiro e tinha  
conhecimento, que ferir por (um  
milhão e quinhentos mil Cruzado) hap,  
agora não é por isso que não tivemos  
fazer uma denúncia, porque eu sou ho-  
mem e os responsáveis pela associa-  
ção são muito homens, não teria motivo  
pra fazer uma carta anônimo, por-

que em me chama Notário Aparecido da Silva, e se eu fizer uma denuncia desse eu assino, pegu meu R.B e do co me corte, acho que foi uma covardia muito grande dessa pessoa desse meu elemento, usando o nome do Presidente, e usando o nome de uma Associação que não existe em Alvinlândia, agora não admito que o Sr. Prefeito cite nesse documento que a Associação tem dois nomes, ele que prove, se não que ele é analfabeto, que não sabe ler um estatuto, está aprovado, estatuto ficou aqui, então espero que o Sr. Prefeito bote a mão na consciência, e retire isso que ele falou, se não fica pior porque ele vai provar".

Em seguida fez uso da palavra o Vereador Gregório Perez Carneiro; "Depois de ouvir a explanação do Vereador Notário - Aparecido da Silva com referência ao veto do Sr. Prefeito municipal, bem como os documentos que acompanham o veto, é difícil a gente se manter calado, sem antes fazer um estudo, como já tive a oportunidade de olhar e ler, e a gente ficar calado sem se expressar sobre os documentos, em favor ou contra os funcionários de uma associação de forma que ela está funcionando, sua documentação em ordem, seu estatuto, registros etc, deve-se ouvir

que essa associação do porto que está sendo montada deve ser merecedora de todo respeito e deve ser composta de limites de capacidade e de respeito conforme bem diz o Veredicto Notabilíssimo Apreciado da Silva, esse documento nós não tínhamos conhecimento na hora da aprovação do Projeto de lei, se nós tivesse-mos conhecimento acho que a sorte do Projeto seria de uma outra forma, infelizmente ele apareceu depois, não estou querendo dizer com isso, que seja esse ou aquele que seja dirigente da associação ou que não seja, não posso afirmar, mais de uma maneira ou outra e o Sr. Prefeito municipal tomou uma decisão e uma atitude de vetar o Projeto baseado na documentação que foi encaminhada pela delegacia de polícia local, posteriormente à aprovação do Projeto! esta pessoa que fez esse documento, como bem disse Veredicto é inteligente, mas não é tão inteligente, porque de forma que ele agiu, prejudicou unicamente e exclusivamente a associação que está se formando, menosprezou a Administração Pública e esta coisa de mais, porque nós sempre demos respeito ao Sr. Prefeito municipal para construção da Delegacia de Polícia, bem como o Prédio que ora se constrói para moradia do Sr. Delegado a cobertura dos carros e ao muro, porque um Prédio daquela forma que se encontra

tra, não tem sequência sem muro, agora não vou discutir aqui, se é coro ou não, o dinheiro que vai, vai repor uma quantia que a Prefeitura já tinha colocado anteriormente, mesmo assim sobre um dinheiro grande, quanto esse entendimento do Vereador Natalício não vou discutir, talvez ele tivesse condições de fazer aquilo lá com o dinheiro que ele está dizendo, talvez ele também poderia até fazer, mas quando se trata de uma empreitada muda tudo,

Antes que o Sr. Prefeito venha provar que esse documento foi feito por um elemento da Associação em nome de Vereador e membro dessa casa de leis eu também fui atingido pelas palavras, do aquele documento encaminhado à delegacia, que aqui só tem miséria que a pobreza impera, não quero dizer que o que consta neste revista também seja a verdade tem muita coisa que não aconteceu, muita coisa real, mas naquele documento imperou a mentira, a ignorância com relação ao executivo e muito mais ainda com referência ao legislativo, então muito antes que o Sr. Prefeito venha a provar que esse documento foi feito por uma pessoa de Associação, deverá a Associação ou esse elemento que responde pela Associação o Professor João Carlos, venha

e de provar que não foi feito por ele, que  
isso não tem nenhuma ligação com elemen-  
to de associação, porque achou que uma  
associação do porto que está sendo for-  
mada com pessoas de competência, não  
pode alegar em seu meio pessoas de  
este tipo, que fazem e que agitam  
não só as autoridades, como aos seus  
moradores chamando todos de miséria  
e que estão passando fome, afirmando  
todos em geral no Município, posse  
um elemento desse campo ou estar for-  
do porto dessa associação, mais do que  
nunca a própria associação e seus copo-  
nentes estão sendo atingidos pelos polêmicos  
ditos nesse documento, não quero dizer aqui  
de maneira nenhuma que o Professor Jo-  
ão Carlos que fez a assinatura, não possa  
nem pensar em tal coisa, que eu jamais  
poderia provar e comprovar uma coi-  
sa desse, mais ninguém, mais do que ele  
deverá se defender perante a Delegacia e  
Executivo Municipal e este Legislativo, sei  
lá de que forma foi provido por a e  
mais b, que isso não foi uma iniciativa  
me por parte de um elemento de associa-  
ção, agora existe elemento dentro dessa as-  
sociação ou que estão noticiando a asso-  
ciação e que tenha facilidade de pene-  
trar dentro dessa associação e emitir  
um documento desse forma e levar  
até a Secretaria de Segurança Pública.

em São Paulo protocola-la, e aconte-  
cer o que está acontecendo, porque ami-  
série não impõe tanto em Alvilândia,  
sempre foi atendido da melhor maneira  
possível, agora o que não pode acontecer  
é que uma associação que está se  
formando já deu origem a um docu-  
mento desta forma que desvia todo seu  
tipo de atendimento que seria social, de  
assistência aos menos favorecidos  
associações, nem mais se formou nem  
um elemento e deu origem a uma deter-  
minação do que ela se propõe a fazer, e  
portanto para um campo político um  
campo de agressão de menor preço as  
autoridades municipais incluindo Execu-  
tivo e legislativo, e menor preço e de  
poloando e jogando por terra todos aque-  
les que aqui residem, que na reali-  
dade não é cada duas, Alvilândia é  
um município pobre, município rural  
onde todos lutam com dificuldades,  
mas não deixar a uma comunidade  
do modo que foi colocado, de maneira  
nenhuma ser contrário a Associa-  
ção, que com veto ou sem veto do  
Sr. Prefeito municipal ele pode funcionar,  
simplesmente se for mantido o veto ele  
vai funcionar para a lei de Utilidade  
Pública municipal, isso aí não impede  
que ele vá prover daqui a cinco  
ou seis meses que ele está atuando

no campo de utilidade pública, e nem  
um Vereador e nenhuma pessoa seria -  
ignominante ao ponto de não reconhecer  
anão ele está trabalhando nesse sentido, no  
presente momento não podemos dizer  
isso, porque não está na ativa com  
ta um sua documentação".

Em seguida fez uso do palavra o  
Vereador, Estolício Aparecido da Silva "Que  
no deixar claro considerando a palavra do  
nobre colega que solicita a presença do  
Presidente da Associação de Moradores de  
Abrilândia, ele estará aqui neste caso de  
hoje e vai provar que não concordar, avaliando  
do um comentário a poucos dias com o  
Sr. Presidente, isso é pessoa que é contrá-  
rio a Associação, quem não os mais con-  
tários a criação dessa Associação, são os  
próprios que estão lutando pra cria-  
la, se é que pode fulgor as coisas como  
o Sr. Prefeito fulgor e afirmou, que pode-  
mos nós da Associação pensar de au-  
tor desse documento, desse covardia tão gran-  
de foi o próprio elemento contrário a Associação,  
porque quem está tendo a di-  
ficuldade somos nós, porque nós constan-  
te dificuldades vamos usar o nome de uma  
associação que não existe em Abrilândia,  
isso nós vamos provar ao Sr. Prefeito, que  
quando se fala associação dos moradores  
de Abrilândia, está registrada, não  
falte em uma vírgula nos documentos,

ele que apresenta quem é os membros da Associação Amigos de Bairro, não vou defender o Presidente da Associação, mas posso afirmar que ele foi até a delegacia, para averiguar esse documento, porque nós pensávamos que era uma assinatura falsificada do Sr. João Carlos, mas não é, e que a máquina que foi batida era uma máquina comum, mas não é, a onde tem uma máquina elétrica, as pessoas que tem conhecimento afirmaram que a máquina é elétrica, quem tem, será que nós, adversários da associação que fiz isso pra querer criar atrito, pra criar imagens escuras nas pessoas que estão trabalhando, será que não poderia ser isso também, assim que eles estão fulgando nós de associação nós vamos julgar nossos adversários por que pelo que estão vendo tem gente pra tudo, tem gente de duas cores, fica fazendo as coisas escondidas e jogando em cima do outro, o Sr. Prefeito tem que ouvir, como o nobre colega disse, que se tivesse vindo esse documento antes nós teria aprovado o projeto, nós pedimos a aprovação do projeto, como Utilidade Pública, a Associação dos moradores de Alvilândia, o Estatuto acompanha, porque registar, que tem uma casa com outro, moradores de Alvilândia, e Amigos de Bairro, e como se fosse em chamar o cidadão e ver uma

assinatura de Joaquim, nem a identidade desse documento, como nem se fez, por pro-  
ver, nem trazer uma policia tecnica, nos  
nos termos de lei, como tem o Sr. Prefeito  
que tem uma Prefeitura a disposicao, nem  
pro São Paulo o dinheiro sei tudo do meu bolso,  
o Sr. Prefeito tem estadia paga, tem o carro  
de tem tudo, e com mordomia, e herador pa-  
trões beneficio para os municipaes de não  
tem ajuda de uma aquelles, se se não  
tiver dinheiro no bolso se possa fazer, eu  
não cumprido com o meu de dever,  
estou pagando que estão querendo, mas não  
necessarios 17 mil cruzados, o Sr. Prefeito  
que não a delegação, no poder municipal  
de manter a associação de associações  
as assinaturas estarem todas no estatuto e fo-  
de averiguar, e se ele não prover nada sei  
o que vai acontecer, porque nos não  
somos o conselho a manter tudo isso  
e pelo Sr. Prefeito sendo que ele não pro-  
ve, o Sr. Presidente da associação sei se  
tem aqui, não trazer o povo de Alvin-  
lândia pra ver a injustica que está a-  
contecendo aqui, porque é contrario a  
associações que estamos criando pra aten-  
do o povo, principalmente ao povo  
carente".

Em seguida fez uso de palavras e letrados  
"quanto temer" Peço ao Sr. Presidente que  
com os conhecimentos do Sr. Prefeito um pe-  
queno relatório os estrados, adjo que se não tem

muito culpa porque crevem muito, e só-  
pra ele dar uma cidade porque está muito  
ruim.

com referência ao ofício recebido de dele-  
gação, essa pessoa pode ser inteligente mas  
é muito malicioso, pessoas que não assumem  
o que fazem não põem contra a As-  
sociação em seu contra essa pessoa  
que mandou esse documento pro-  
secretaria, na esse pessoa não coloca  
o nome e nós assinamos em baixo ela  
nós tem convicção no que está  
dizendo".

Como não havia mais matéria para o  
pequeno Expediente, o Sr. Secretário pro-  
cedeu a 2ª chamada dos Senhores Vereado-  
res e constando a presença dos mesmos que  
responderam a 1ª chamada, o Sr. Presiden-  
te em nome de nosso Senhor Jesus Cristo,  
declarou aberto o trabalho para a Or-  
dem do Dia.

Ordem do Dia: O Sr. Presidente enco-  
minhou o Voto do Executivo municipal, re-  
ferente ao Projeto Lei nº 01/38, do legis-  
lativo, definitivo e aprovado na Sessão Ordiná-  
ria realizada no dia 01 do corrente, para a  
comissão de Justiça e Educação, para ma-  
nifestar seus pareceres dentro do prazo estipula-  
do no requerimento interno,

Não havendo mais matéria para a Ordem  
do Dia, o Sr. Presidente colocou a palavra li-  
vre a disposição dos Senhores Vereadores, o

qual fez uso do nome do Vereador, "Antonio -  
Siqueira da Silva Torres", com referência ao  
documento, acho que não deveria nem vir  
para aqui, se deveria ter sido decidido, por-  
que quem está sendo mais prejudicado  
é o presidente desta Associação, porque saiu  
o nome dele assinatura de outra pessoa,  
de talha que tenta descobrir qual foi esse  
pessoa,

Fasso de falar que o povo de Alvinópolis  
dia esta numa miséria, eu mesmo em  
Alvinópolis há 12 anos, e nunca o nível  
de pessoas de Alvinópolis estava tão ba-  
do que hoje, é muito difícil ter uma fam-  
lia que não tem valor de duzentos mil  
cruzeiros, não tem o dinheiro, mas tem  
o capital, pessoas desse não podem  
siderar uma pessoa miserável, e se hoje  
está fazendo o povo peleguino, é o próprio  
governo, o presidente, porque não dá um  
salário justo ao trabalhador, se o trabalha-  
dor ganhasse o que precisa ganhar, não  
precisaria de estar numa porta de saúde pe-  
dindo uma vidua de remédio, que não é do  
melhor, não está numa Prefeitura pe-  
gando um litro de leite, um quilo de feijão  
fruto de 3, 4 anos, quem tem um salário  
de 12, 13 mil cruzeiros, não vive na porta  
de uma porta saúde, numa Prefeitura, não  
vive no caso de um vereador pedindo, em Tal,  
o salário disso é o governo, o presiden-  
te e deputados, porque estamos vendo

que o trabalho que ele está fazendo  
está levando o Brasil cada vez mais pra  
baixo, eles tendo a maior modernia, se o  
Prefeito tem alguma modernia, porque  
já sobra de lá, porque esse dinheiro -  
que vem pra fazer a delegacia, a admi-  
nistração não é do Alvinia e nem rose,  
é sim do secretário e do governador, dos  
grandes de cima, porque a verba já vem  
decidida, para aquilo, o Prefeito não po-  
de desviar a verba pra outra coisa, não  
pode devolver aquela verba, tem que ges-  
tar aquilo, acho que o Alvinia está faze-  
do a coisa mais honesta possível, porque  
ele poderia pegar essa verba e fazer o muro  
e cobertura dos veículos e tudo bem, porque  
os firmos já sobram quanto de verba foi  
liberado pra obra antes de fazer as con-  
veniências.

mesmo coisa do reajuste de de-  
legacia, o serviço de estava pronto  
tudo pago e depois veio mais um  
milhão e cem mil cruzados pra  
firme, foi emo deles lá em cima, -  
mandaram dinheiro porque está to-  
brando, lá não tem dinheiro pra pa-  
gar a dívida externa, mais pra mor-  
dornia, pra dar pra quem não pre-  
cisa tem, porque estão boquiaberto  
tudo, eu queria chegar um dia de  
ter a oportunidade de conversar, com  
o governador, pra vê o que eles estão

fazendo, porque depois que eu vi o que fizeram a semana passada, aprovar uma lei que uma pessoa cometer um crime e depois de 24 horas não ter prisão pra esse preso, onde é que nós estamos, voltamos ao tempo antigo, nós fizemos delegacia, estamos fazendo coisa para o delegado, por bairros, porque ele não pode trabalhar, polícia não pode bater, não pode prender, porque tem que vir a Ordem do juiz tem a lei um fez a seguinte maneira".

Em seguida fez uso da palavra o vereador Notário Apocido da Silva, que não deixou claro o quanto se preocupa com coisas anônimas, acho que deveríamos preocupar mais, com o assassinato do "Bodô", porque até hoje não teve um vereador, a levantar e pedir esclarecimento desse fato, ninguém investigou o caso, agora uma assassinata anônima está fulgando todos, se preocupa com todo mundo, notarem o seguinte e até hoje nada, eu mesmo me condeno por nunca ter lembrado disso o Sr. Prefeito deve envolver mais um pouco nesse crime;

Quero agradecer o Sr. Prefeito pela boa vontade em atender os municipais, pelo o menos aqueles que ele supõe adversários, porque a cerca de quinze dias atrás, o municipal Paulo Barros,

veio a essa Prefeitura solicitar uma medida de um terreno, e a passagem da maquina para fazer esplanado para construção de uma casa, - não porque motivo não foi feito esse serviço, não teve a capacidade de deslocar um funcionário pra medir esse terreno, com tantas maquinas que tem aqui, diz ser um herói, não deixa ninguém faltando, se eu quizer esplanado tive que recorrer a um particular, com uma maquina simples fez com um hora de serviço, no qual sendo com a moto niveladora gastaria dez minutos, porque é que o Sr. Prefeito desloca maquinas para os municípios de S.P. do Turvo, Ubirajara e não pode ter dez minutos para fazer serviço para um munícipe, eu até fiz que se fosse cobrar eu pagaria, mas fez o serviço do rapaz, eu fiz aqui com pena de esposa do rapaz, que disse que ia empregar pra fazer o serviço, eu disse a ele se não tirar o trator eu faço de escadão, porque eu até hoje nunca precisei da Prefeitura, não e a partir de hoje pra fazer um esplanado, que não precisa, não fiz por capricho não, e nada de do' daquê rapaz, porque ele é amigo e tem a contribuição aqui.

no município, porque só ele que não  
pode marcar um serviço da Prefeitura, por-  
que sabe que é o Vereador que vai custear  
a obra, mas o Vereador não vai pedir nada  
da Prefeitura, material o concreto e pago  
do meu bolso, jamais vou pedir um  
quilômetro de cimento para o Sr. Prefeito.

Outra coisa que eu sei que é um  
capricho, porque não é a primeira -  
nem a segunda vez que fiz esse pe-  
dido e reprovado pela Câmara, o pró-  
prio colega Gregório Luiz Cavalcanti, -  
fiz por intermédio do Sr. Sá, a Câmara a-  
provou e ele não tomou conhecimento, bu-  
nacos de mim o asfalto está indo embora  
asfalto pago fez um ano, sei que  
vai perder os dois centímetros de asfalto,  
sei que é mentira do meu colega, não  
é um confuso na palavra dele, pessoa  
indiana e ele afirmou por várias vezes  
este pago dois centímetros de asfalto, -  
percebo que vai passar o mandato do Sr. Pre-  
feito e a Prefeitura assumir o asfalto, esse  
que está pago vamos perder, e isso Sr.  
Presidente leve ao conhecimento do Sr. Prefeito  
que não fuja esse tipo de rixa, nin-  
guém da pessoa mas não ninguém dos mu-  
nicipais, os municipais não tem culpa, se  
eu estiver errado me chame atenção -  
mostre o meu erro, mas o Sr. Prefeito  
não deve fugir isso ninguém dos contados  
pobresinhos, que não tem argumentos

não tem qnto a esta vivencia a base do trabalho, procurando encoda e não tem tempo de ficar o dia inteiro nessa Prefeitura, de falar nos pés do Sr. Prefeito pra fazer um trabalho de dez minutos, isso é lamentável, Sr. Presidente e nobres colegas, é uma atitude lamentável do Sr. Prefeito que ele não deveria tomar, vamos construir e não destruir, porque ai ele está destruindo, porque se uma pessoa vai construir uma casinha se porque não vai falar com o Sr. Prefeito pedir ajuda, não ele está fazendo com os recursos dele, queria que o Sr. Prefeito pensasse mais um pouco e não fizesse mais esse tipo de coisa, se ele tem alguma coisa contra o vereador processo, até o fórum, a lei está lá a disposição mas não ninguém do vereador usando os próprios municipais":

Em seguida fez uso da palavra o vereador Gregório Perez Almeida, gostaria de endocar as palavras do vereador Antonio Vieira da Silva Moraes, achei su a colocação, muito válida respeitável, gostaria também como membro de comissão de Justiça e Pedagogia, deixar inserido em Ata a minha solicitação aos demais membros o componente, dos demais comissões desta casa de leis, que no dia escolhido e determinado por nós, os membros fizessem parte pra que em -

conjunto tomassem uma decisão mais,  
requere, que fosse o caso estudado por  
meus colegas e assinem de uma forma geral  
a qual teria condições de derrocar qualquer  
dúvida, que por ventura venha surgir  
para que nossas decisões venham unidas,  
ou derrocar o voto do Sr. Prefeito Municipal.

Manifestando o Sr. Presidente Dias: depois  
de fazer um apêndice do pronunciamento  
de todos os nobres colegas, deu a seguinte opin-  
ão, em primeiro lugar como de costume  
transmitiu aos nobres edis dessa casa de-  
leis as solicitações concedidas no sessão  
anterior, a solicitação do Vereador Renato Tau-  
el, com referência a prorrogação do medi-  
co no fim de semana, e sua concessão  
como o Sr. Prefeito no segundo termo foi  
para que ele tomasse uma providência, vol-  
tando com referência aos burocos que se  
encontram na cidade pedindo por que  
de todos os Vereadores que compõem essa  
casa de leis, conversei previamente com o  
Sr. Prefeito, se vai ou não arumar, ele disse  
que ainda não arumou os burocos que  
assim, como fizemos um contrato para  
construção desse asfalto esse firme termo  
um compromisso para conosco de fa-  
zer uma revisão no mal trabalho feito  
por ela, e se não repor isso daí, porque  
é de colocamento de todo o asfalto pra-  
tapar se foi pago, ele me prometeu  
que passasse as festividades do carnaval.

prioridade; que se' esta sendo uma obra  
 ridade como antes que não tinha asfalto  
 da maneira que vai indo, eu disse a ele,  
 está querendo voltar a aquela época fe-  
 zer pinguela por cima do asfalto.

O vereador notolício Aparecido da Silva  
 pediu uma parte ao Sr. Presidente, a qual  
 foi concedida, gostaria de perguntar se  
 que o Sr. Prefeito vai trazer todas as fir-  
 mas que passaram por Alindândia;  
 voltando a falar com o Sr. Presidente;  
 não o asfalto pode ser verificado on-  
 terios se encontra-se pago, eu disse  
 a ele se não tomar esse providencia não  
 vamos convocá-lo para uma reunião  
 a esse respeito.

com referência a solicitação do Vere-  
 dor Gregório Pez Cancellato, no Poder  
 do Projeto é a coisa mais certa que pode ser  
 feita não aqui vamos um conjunto não  
 merecemos esse injustica que está sendo  
 sobre nós, se isso não for tomado uma  
 providencia pelo pessoas que está preju-  
 dicado que é o Sr. João Carlos, tem que  
 ser tomado uma iniciativa pelo Sr. Prefeito,  
 isso aqui tem umas coisas pedidas e  
 essas medidas que for tomado contra  
 essa pessoa que fez esse documento anôni-  
 mo, temos que dar uma mão todos  
 que compoem esse Conselho de Hely, e a per-  
 soa pagar, pelo aquilo que está pagando  
 e pelo promissorem que aqui, se o Sr. Vere-

Tudo, chegou a esse passo e beneditino vai acompanhar, em nome próprio o pronunciamento de beneditino, se não favorável ou contrário ao voto, o nome correu receber copia dos documentos com dig no nosso arquivo.

Como não ninguém depois fez uso de palavra e sr. Presidente dell'ora encerrada a presente sessão.

Sendo que de real aconteceu logo a presente Ata, a qual depois de lida e achada conforme foi por mim secretário sr. Presidente, e demais membros de localidade.

Elzeu Jesus Elotônio

Epouceduba

~~M. Almeida~~

Citais Lilio

Mario Soares

Aracy de Almeida

---

Ata de 97ª Sessão Ordinária de Câmara Municipal de Abritandia, do dia 12 de março de 1988.

Presidente: Ozeirinho Simões Fontes  
Secretário: Elzeu Jesus Elotônio

No primeiro dia do mês de março de 1988, em sua sede a Presp de Condado nº 394, sala nº 04, realizou-se a 97ª Sessão.